



UFMT

SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS DA MULHER QUILOMBOLA DA COMUNIDADE DE LARANJAL (MT) NO CUIDADO À SUA FAMÍLIA

Associação Brasileira de Antropologia
Fundada em 1955Nayara Marcelly Ferreira da Silva¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Processos de Territorialidade, Etnicidade e sua interface com as políticas públicas específicas para quilombolas”, afiliado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), financiado pela FAPEMAT (Ed. Universal/2014). Este projeto mais amplo se propôs, de modo geral, compreender os modos de vida das populações das comunidades quilombolas Tanque do Padre Pinhal, Morrinhos e Laranjal (Poconé/MT), e o impacto das políticas públicas recentes voltadas para as comunidades quilombolas, em específico, para além daquelas relacionadas com os processos de regularização fundiária para as suas terras tradicionalmente ocupadas. Para desenvolver o trabalho de Iniciação Científica definiu-se como recorte, do projeto mais amplo, apreender os saberes e práticas tradicionais da mulher quilombola no cuidado à sua família quanto à saúde. A pesquisa foi desenvolvida na comunidade remanescente de quilombo (CRQ) de Laranjal, no município de Poconé/MT, tendo na etnografia sua referência. Assim, o referencial teórico e metodológico fundamenta-se na Antropologia.

Palavras-chave: Saberes/práticas. Saúde/doença. Comunidade quilombola.

METODOLOGIA

Para o objetivo proposto fora realizado um trabalho de revisão de literatura com destaque nas etnografias sobre quilombolas e o universo rural mato-grossense, tal como a vivência de campo. Neste buscou-se apreender e descrever o modo de vida das mulheres quilombolas como, também, a memória territorial deste grupo étnico. Entende-se que toda história a ser contada é um recorte, um exercício de interpretação, retratando as relações sociais, estas sendo possíveis mediante a rememoração das vivências na sua historicidade, captando os códigos simbólicos, *habitus* (BORDIEU, 1989), que consolidam a relação de cuidado do universo dos saberes e práticas tradicionais da mulher quilombola no cuidado à sua família quanto à saúde. Nesta perspectiva, um trabalho de cunho qualitativo permitiu uma observação-participante, vivenciado no trabalho etnográfico, com realização de trabalho de campo ocorridas em cinco viagens, de outubro/15 a junho/16, com a imersão de três a oito dias em cada uma delas. O grupo alvo foram as mulheres quilombolas, e com quatro delas foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, pois foram indicadas como possuidoras de conhecimentos sobre os cuidados com a saúde, embasados nas tradições e valores locais. Os dados coletados foram interpretados à luz da cultura (MINAYO, 2014)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Referencial Teórico

Conceitos centrais norteadores do estudo:

¹ Graduanda em Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC).

Família: A concepção de família pode ser pensada como uma instituição imersa num sistema de relações. Para MELLO (2000, P.315) “o sistema de parentesco nas sociedades de pequena escala está intimamente ligado às relações econômicas, religiosas e políticas”, assim o parentesco permeia todas as relações desses grupos étnicos”. No grupo estudado o direito à terra esta intrinsecamente ligado à noção de parentesco.

Relação saúde/doença: Os códigos simbólicos dos saberes e práticas tradicionais da mulher quilombola no cuidado à sua família podem ser evidenciados a partir de uma dimensão moral, na medida em que envolve um conjunto de sensações, pensamentos, emoções e sentimentos que não se limitam apenas ao corpo biológico, mas abarca processos sociais e emotivos. Portanto, a relação de cuidado, tal como o processo de saúde-doença não se restringem apenas ao corpo biológico, mas trazem consigo uma dimensão significativa e simbólica, estas circunscritas em uma subjetividade (DUARTE, 2003).

Comunidade Quilombola de Laranjal

Reconhecida como uma Comunidade Remanescente de Quilombo desde 2005 pela Fundação Palmares, a comunidade de Laranjal, como se auto intitula, localiza-se no município de Poconé, ocupando historicamente (oito gerações) as microbacias da várzea do córrego Cocunda à nordeste, o córrego Tarumã à sudoeste/sul, e córrego Arbino ao centro, fazendo divisas ao noroeste com os terrenos mais altos – morrarias. Com a perda de parte das terras ancestrais sua população atual em torno de 220 pessoas, distribuídas em 56 famílias, em aproximadamente 50 casas, mais da metade desta população está confinada à beira de uma estrada vicinal, denominada estrada do Buriti a 15 quilômetros da MT 451 (Rodovia Adauto Leite – asfaltada), esta construída nos anos de 1980. (JAKUBASZKO E OUTROS, 2014).

CONCLUSÃO

As mulheres de Laranjal (MT) possuem um conjunto de saberes significativos dentro de sua cultura. Elas identificam e classificam os sinais de alteração não apenas do corpo físico, mas também da subjetividade, e são responsáveis pela procura de soluções seja no âmbito da medicina popular ou oficial. Desse modo, o cuidado é mediado por saberes científicos e os saberes populares, não há predomínio de um sobre o outro, mas sim uma complementariedade.

BIBLIOGRAFIA

BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

JAKUBASZKO, Andréa e outros. **Relatório Antropológico: Caracterização Histórica, Econômica, Ambiental e Sociocultural da CRQ Laranjal, Município de Poconé – Mato Grosso**. Cuiabá, 2014

MINAYO. **Representações da cura no catolicismo popular**. 1997.

FOTOGRAFIAS



FOTO 01. Flor assa peixe. FOTO 02. Anador e dipirona caseira. FOTO 03. Capim Cidreira. FOTO 04. Babosa.